

Produção e exportação de frutas tropicais: uma análise da Região Nordeste do Brasil

Richieliel Albert Rodrigues Silva (UNICENTRO) richieliel@yahoo.com.br
Genival Jardel Trajano Teixeira (UNICENTRO) jardel.lgpr@gmail.com
Lúcia de Fátima Lúcio Gomes da Costa (IFRN) lucia.lucio@ifrn.edu.br
Mônica Almeida Gavilan (UNP) monicaalmeidagavilan@gmail.com
Rodrigo Mackssuel Silva de Melo (IFRN) rodrigomackssuel@gmail.com

Resumo:

Esta revisão bibliográfica apresenta a relação entre o produção e exportação de frutas tropicais no Nordeste. Nas últimas décadas ocorreram grandes avanços no agronegócio, principalmente no setor da fruticultura, que tem sido beneficiado com os avanços tecnológicos, logísticos e econômicos, gerando resultados significativos na balança comercial brasileira, especialmente nos estados exportadores. A região Nordeste do Brasil apresenta as condições climáticas ideais, além de grandes extensões de terras para o cultivo de espécies frutíferas tropicais. Destaca-se como os principais produtores dessa região, os estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Apesar da elevada produção e exportação de frutas tropicais, principalmente na região Nordeste, esses percentuais ainda são baixos no âmbito internacional. Finalmente, novas estratégias para aberturas comerciais são necessárias, além de políticas públicas mais efetivas no setor.

Palavras-chave: Fruticultura. Economia. Agronegócio. Comércio exterior.

Production and export of tropical fruits: an analysis of the Northeast Region of Brazil

Abstract

This review presents the relationship between the production and export of tropical fruits in the Northeast. In recent decades there have been major advances in agribusiness, especially in friculture sector, which has been benefited from technological advances, economic, logistical and generating meaningful results in the brazilian trade balance, especially in the exporting States. The Northeastern region of Brazil has the ideal climatic conditions, in addition to large tracts of land for the cultivation of tropical fruit species. Stands out as the main producers of this region, the States of Bahia, Ceará, Pernambuco and Rio Grande do Norte. Despite the high production and exports of tropical fruits, mostly in the Northeast, these percentages are still low in the international field. Finally, new strategies for trade openings are required, in addition to more effective public policies in the sector

Key-words: Fruticulture. Economy. Agribusiness, Foreign trade.

1. Introdução

A evolução das máquinas, em especial as de apoio agrícola causaram uma grande transformação, facilitando a vida do homem do campo. Júnior (2012) apontou que no Brasil a expansão das indústrias de máquinas, apetrechos e matérias-primas do setor agropecuário, assim como outras indústrias voltadas para este setor, serviram como base, para uma modernização de base técnica em 1970.

Neste sentido, as cadeias produtivas da agropecuária brasileira têm alcançando elevados ganhos de produtividade nas últimas décadas, relacionados principalmente aos novos padrões e configurações que vêm sendo delineados com os avanços tecnológicos do setor (GILIO et al., 2016). Entretanto, sabe-se que a economia brasileira é atualmente muito dependente da exportação de commodities, incluindo aquelas do agronegócio (PEROBELLI et al., 2016), que influencia na balança comercial brasileira, por meio de incrementos significativos na economia.

Assim, os ganhos tecnológicos, logísticos e econômicos na agropecuária têm fortalecido cada vez mais o agronegócio, que é conceituado como “a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles” (BATALHA, 2008, p. 5).

No Nordeste, o crescimento das culturas de maior valor comercial, como cacau, fumo e frutas tropicais apresentou maior crescimento entre as décadas de 1960 e 1990 (PEROBELLI et al., 2016). Atualmente, com os avanços tecnológicos, por meio do aprimoramento da irrigação, como também a introdução de diversas espécies frutíferas, a região tem se destacado no cenário nacional como um importante exportador de frutas tropicais.

Diante isso, o presente artigo consiste em uma revisão bibliográfica, relacionando a produção e a exportação de frutas tropicais, nas escalas mundial, nacional e regional, com destaque para a região Nordeste, que atualmente é detentora de elevados índices de produção e exportação de frutas.

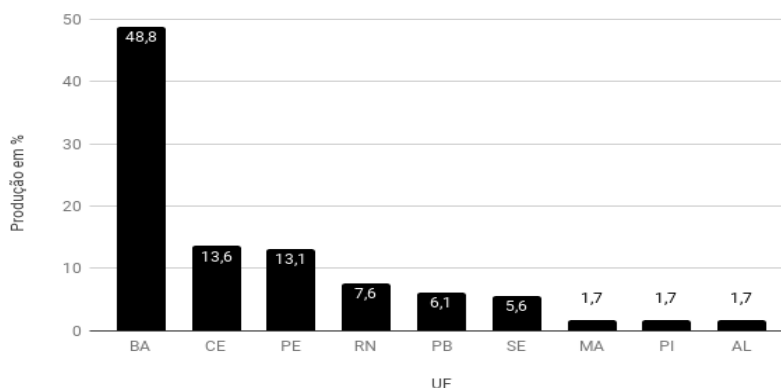
2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como exploratório e bibliográfico, uma vez que foi necessário a utilização de dados secundários para a sua construção. Foram consultados artigos, livros, *sites* de instituições e outros materiais relacionados ao tema trabalhado nesta pesquisa. Conforme Gil (1991), a pesquisa exploratória visa oferecer uma aproximação com o problema com o propósito de torna-lo explícito ou a formular hipóteses, envolvendo também trabalhos bibliográficos.

3. Resultados e Discussões

A produção de frutas tropicais predomina em todas as regiões do Brasil, com destaque para o Nordeste, que apresenta vantagens quando comparada com as demais, isso devido aos fatores ecológicos e territoriais (disponibilidade de terras), visto que o Nordeste ocupa uma área de 1.556.000 km², que equivale a 18% do território brasileiro (PASSOS; SOUZA, 1994).

Assim, ao relacionar a fruticultura com o Nordeste brasileiro, passou-se a analisar os dados quantitativos, a partir dos principais estados produtores da região: Bahia (BA), Ceará (CE), Pernambuco (PE) e Rio Grande do Norte (RN) (Figura 1).



Fonte: IBGE (2016)

Figura 1 - Produção da fruticultura na Região Nordeste no ano de 2014

Como se observa, o estado da Bahia suplanta a produção dos estados do Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e do estado do Maranhão. Diante dessas estatísticas é considerável dizer que o estado da Bahia é bastante relevante para a fruticultura da Região Nordeste.

3.1 A fruticultura no estado da Bahia

O setor fruticultura da Bahia vem se aperfeiçoando gradualmente, isso devido a inclusão de novas tecnologias, fatores climáticos e da presença da água para a irrigação das frutas, que apresentam qualidade, tendo como resultado a aceitação no mercado interno e externo (FERRAZ, 2013).

A Região Oeste da Bahia possui vantagens tanto para a agropecuária quanto para as várias culturas oriundas do setor agrícola, quanto para a pecuária. A região está localizada próximo ao Rio São Francisco e possui uma certa facilidade para o escoamento dos produtos pelos modais rodoviário e hidroviário, podendo interligar outras regiões (BATISTELLA et al., 2002).

De acordo com Vidal e Ximenes (2016), uma das culturas que fazem o estado destacar-se em relação aos demais, é a cultura do cacau que ocupa uma área superior a 500 mil hectares. Além do mais, o cacau se adequou ao Sul da Bahia e trouxe desenvolvimento e melhorias para as famílias localizadas nesta Região (CUENCA; NAZÁRIO, 2004).

Apesar do cacau ocupar uma área bastante ampla, a banana, a laranja e o mamão estão entre as principais culturas produzidas pelo estado, onde em 2015 foram produzidas 1,068 milhão de toneladas da banana, 962 mil toneladas da laranja e 723 mil toneladas do mamão (BAHIA, 2017).

3.2 A fruticultura no estado do Ceará

O Ceará é um dos estados que possui uma área muito ampla para o cultivo de frutas. Diante disso, é considerado o segundo estado com a maior área explorada

pela fruticultura de toda Região Nordeste, onde o cajueiro ocupa uma área de 380 mil hectares (VIDAL e XIMENES, 2016).

A fruticultura do estado do Ceará obteve uma grande evolução no decorrer dos anos. No ano de 1998, as exportações de frutas totalizavam US\$ 885 mil, enquanto no ano de 2007 as exportações alcançaram US\$ 77,2 milhões (CAMPOS; CARVALHO, 2010). Quando se trata exclusivamente da melancia, 70% da sua produção é destinada ao comércio externo, para países como Inglaterra, Alemanha, Holanda e Bélgica (ALVES, 2009).

De acordo com os dados estatísticos do MDIC, o Ceará é o estado que mais compete posição com o Rio Grande do Norte, no que se refere ao melão, principal fruta exportada pelo RN. Ao acompanhar os números das exportações de melão até o momento, pressupõe-se que no ano de 2017 o estado do Rio Grande do Norte feche com percentual acima das exportações do Ceará.

3.3 A fruticultura no estado de Pernambuco

No Nordeste existem dois grandes polos de grande relevância para o setor fruticultor: o Vale do Assú e o Vale São Francisco, onde o estado da Bahia encontra-se dentro do Vale São Francisco, que segundo Bustamante (2009), Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) podem ser consideradas regiões incentivadoras da economia local, uma vez que as regiões demandam mão de obra e são ocupadas pelos moradores locais.

No estado pernambucano, o maior volume de produção encontra-se na bacia do Vale São Francisco, que é a região mais produtora de goiaba e uva (VIDAL; XIMENES, 2016). O polo Petrolina/Juazeiro tem sua economia voltada as atividades agrícolas, mais especificamente na fruticultura irrigada (LACERDA et al., 2004).

Como se pode observar na Figura 2 (p.16), o estado de Pernambuco encontra-se como o terceiro maior estado produtor de frutas da Região Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia e do estado do Ceará sendo responsável por uma produção de 13,1%. De acordo com Correia et al. (2001), o município de Petrolina

possui um percentual de 51% da população empregada na agricultura, sendo o comércio com 39,75 e a indústria 8,7%.

3.4 A fruticultura no estado do Rio Grande do Norte

O estado do Rio Grande do Norte destaca-se por ser o que mais exporta frutas em todo o território nacional, ressaíndo também como um importante polo na produção de melões e castanhas (COSTA, 2009).

Segundo as estatísticas da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (FIERN), as principais frutas exportadas pelo estado seguem na seguinte classificação: melão, melancia, manga, mamão e banana (Figura 2). Assim, conforme as estatísticas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, nota-se a participação da fruticultura no agronegócio do estado (Tabela 1).

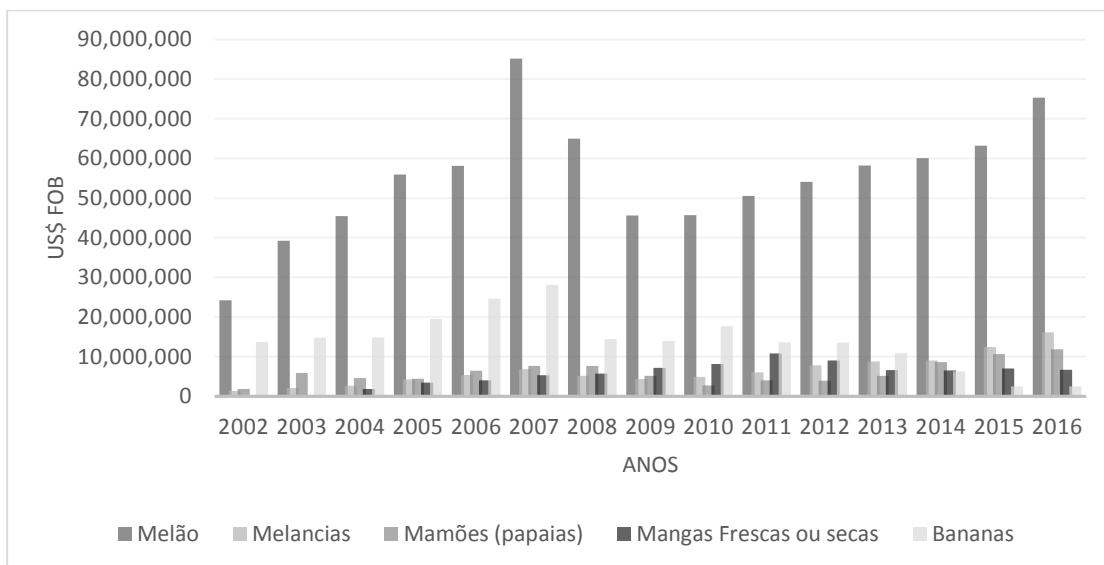


Figura 2 – Exportações das frutas frescas do estado do Rio Grande do Norte nos últimos quinze ano
Fonte: Aliceweb (2017)

Produtos exportados	Valor (US\$)	Peso (kg)
Bebidas	2.107	521
Cacau e seus produtos	692	520
Complexo sucroalcooleiro	2.890.761	6.311.590
Couro, produtos de couro e peleteria	14.529	1.514
Demais produtos de origem animal	3114052	2.990.709
Demais produtos de origem vegetal	956.923	1.571.650
Fibras e produtos têxtis	27.994.212	5.048.888
Frutas (incluindo nozes e castanhas)	142.814.104	188.663.612
Lácteos	13.073	1.040
Pescados	24.840.225	3.262.558
Plantas vivas e produtos de fruticultura	53.566	13.156
Outros produtos	17.617.141	8.363.802
Total	220.312.385	216.229.560

Fonte: Adaptado de MAPA (2017)

Tabela 1 – Exportações dos produtos do agronegócio do Rio Grande do Norte

As exportações de frutas frescas do estado do Rio Grande do Norte, têm cooperado para expansão do agronegócio brasileiro, isso por destacar-se com uma das atividades mais dinâmicas do estado (COSTA et al., 2007). De acordo com os dados disponíveis da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, o município de Baraúna é responsável pela maior produção do RN, no qual corresponde a 50% da produção (EMBRAPA, 2016).

O melão é a fruta que o estado mais produz e exporta. Com origem na África, sua dispersão ocorreu na Índia, onde a partir deste país foi disseminado para os demais países. O melão (*Cucumis melo*) atualmente é conhecido em todo o mundo. Somente no ano de 2002 ocupou uma área de 1.162.136 hectares, atingindo uma produção de 21.588.746 toneladas (FAO, 2015).

Ainda neste contexto, no âmbito mundial, o Brasil é um dos maiores produtores entre os países Sul-americanos, indicando que ainda existem grandes tendências de crescimento para a sua cultura, isso, resultante do consumo interno e das exportações (COSTA et al., 2000). Ganhando então um forte espaço no mercado internacional, no ano de 2014 o melão foi à fruta com maior nível de exportação, com 196.840 toneladas (SEBRAE, 2015).

Um outro fruto que o estado se destaca é a produção de melancia, que é uma fruta originária do continente africano. A melancia é uma fruta consumida em vários países, sendo a Índia, o Irã e Estados Unidos os principais países que fazem uso da

cultura da melancia (AZEVEDO et al., 2004).

Assim, a melancia produzida no RN tem bastante relevância no mercado. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o RN aparece em terceiro lugar no quesito produção em todo o nordeste e o nono em todo o território nacional brasileiro (IBGE, 2012). O Semiárido brasileiro, com o seu clima quente, participa da otimização da melancia dando qualidade ao produto. Os estados do RN e do CE destacam-se como os maiores exportadores do fruto (VILELA et al., 2006).

Conforme os dados estatísticos da balança comercial do RN, disponível pela Federação das Indústrias, do estado do Rio Grande do Norte (FIERN), países pertencentes à União Europeia como Alemanha e Portugal são destinos das exportações potiguares de mamão (FIERN, 2016).

O Rio Grande do Norte é o terceiro maior exportador de mamão do Brasil, isso devido à ação do governo diante a competitividade da fruticultura, como a criação da Estrada do Melão, por exemplo, que vai reduzir o desperdício das frutas, assim como o escoamento da produção (SILVA et al., 2011).

Sabendo então que o mamão é um fruto de fácil amadurecimento, na exportação, os modais marítimo e aéreo apresentam bons resultados para os exportadores (SOUZA, 2007). Em relação aos modais mais utilizados na exportação do mamão potiguar no ano de 2016, 15% do fruto foi exportado por via marítima, enquanto 85% pelo modal aéreo.

Outra fruta importante é a manga, onde no estado do Rio Grande do Norte, o Vale do Assú é considerado um dos maiores produtores, conforme as análises dos últimos anos, sendo comercializadas nos mercados externo e interno (MORAIS et al., 2017). Além disso, a manga é produzida em sete a nove municípios do Vale do Assú, onde em 2010, Ipanguaçu foi o município que mais produziu o fruto, com 20.000 toneladas (COSTA, 2013).

Além dessas frutas, outra fruta relevante na economia do RN é a banana (FIORAVANÇO, 2003). Com isso, como as demais frutas, tal produção promove o

aumento da renda para a agricultura familiar, sendo responsável assim, para o desenvolvimento da região produtora.

Sendo considerado o trigésimo polo frutícola do Brasil, a maior produção de banana se localiza no Vale do Assú (BIDJEKE et al., 2004). A maior parte da produção desta fruta é consumida no mercado interno, onde apenas 1,5% da produção brasileira da banana são exportadas (EMBRAPA, 2012).

4. Conclusão

Como foi observado, o agronegócio é considerado um grande propulsor econômico na Região Nordeste, sendo a fruticultura uma das suas constituintes. Verificou-se que apesar dos constantes avanços tecnológicos aplicados ao setor, visando aumentar a produtividade de frutas tropicais.

Ademais, como foi verificado, a Região Nordeste do Brasil apresenta as condições climáticas ideais, além de grandes extensões de terras para o cultivo de espécies frutíferas tropicais, com destaque para os estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte, considerados os maiores produtores e exportadores de frutas tropicais. Adicionalmente, para melhorar o impacto econômico da produção e exportação de frutas são necessárias novas estratégias para aberturas comerciais, como também políticas públicas mais efetivas no setor.

Referências

ALICEWEB. Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior. **Consultas**. Disponível em <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em 15 ago. 2017.

ALVES, L. M. M. **Uma análise da competitividade das exportações da fruticultura cearense e brasileira**: O caso do abacaxi e da melancia. 2009. 100 f. Tese (Doutorado em Economia Rural) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

AZEVEDO, B. M.; BASTOS, F. G. C.; VIANA, T. V. A.; RÉGO, J. L.; D'ÁVILA, J. H. T. Efeitos de níveis de irrigação na cultura da melancia. **Revista Ciência Agronômica**, v. 36, n. 1, p. 9-15, 2004.

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. v. 1. São Paulo: Atlas, 2008.

BAHIA. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura. **Anuário Brasileiro da Fruticultura**. Disponível em: <http://www.seagri.ba.gov.br/sites/default/files/PDF%20Fruticultura_2017.pdf>. Acesso em: 2 out. 2017.

BATISTELLA, M.; GUIMARÃES, M.; MIRANDA, E. E.; VIEIRA, H. R.; VALLADARES, G. S.; MANGABEIRA, J. A. C.; ASSIS, M. C. (INFOTECA-E), 2002. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/16804/1/d20babndes.pdf>>. Acesso em 12 out. 2017.

BIDJEKE, R.; VITAL, T. W.; MÖLLER, H. D. Competitividade entre empresas de exportação da banana no Nordeste brasileiro. In: XLII Congresso da SOBER, 2004, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: XIII Congresso da SOBER, 2004.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **AGROSTAT - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/index.htm>. Acesso em: 21 ago. 2017.

BUSTAMANTE, P. M. A. C. A fruticultura no Brasil e no Vale do São Francisco: Vantagens e desafios. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 40, n. 01, p. 153-171, 2009.

CAMPOS, K. C.; CARVALHO, F. M. A. Produção, mercados e emprego no arranjo produtivo local de fruticultura irrigada no estado do Ceará. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 41, n. 3, p. 557-579, 2010.

CORREIA, R. C.; ARAÚJO, J. L. P.; CAVALCANTI, E. B. A fruticultura como vetor de desenvolvimento: o caso dos municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA). In: Embrapa Semiárido- Artigo em anais de congresso (ALICE). In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 39., 2001, Recife. **Anais...** Recife: SOBER/ESALQ/EMBRAPA/UFPE/URFPE, 2001. 1 CD-ROM, 2001.

COSTA, A. C. R.; TRINDADE, D. C.; PAIVA, F. H. D.; CAMELO, G. L. P.; COSTA, P. C. P. **O potencial fruticultor do Rio Grande do Norte no mercado internacional**. Cadernos Temáticos, Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/cadernos4_gestao_admi.pdf#page=57>. Acesso em: 12 out. 2017.

COSTA, A. M. B.; SILVA, F. M.; LOPES JUNIOR, F. C.; MARTINS, M. E. R. Espacialização Socioeconômica da Microrregião do Vale do Açu/RN por geoprocessamento. in: Congresso de Iniciação Científica do IFRN, 2013, Currais Novos - RN. **Anais...** Currais Novos: Congresso de Iniciação Científica do IFRN, 2013.

COSTA, L. F. L. G. **Estratégias internacionais da fruticultura do RN: o caso finobrasa processo e evolução**. 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

COSTA, N. D. **Cultivo do melão**. Petrolina: Embrapa Semiárido. 2000. Disponível em: <<http://www.almanaquedocampo.com.br/imagens/files/O%20cultivo%20do%20mel%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

CUENCA, M. A. G.; NAZÁRIO, C. C. **Importância econômica e evolução da cultura do cacau no Brasil e na região dos tabuleiros costeiros da Bahia entre 1990 e 2002**. Embrapa Tabuleiros Costeiros-Documents (INFOTECA-E), Aracaju - SE. 2004. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/876224/1/doc72.pdf>>. Acesso: 12 out. 2017.

EMBRAPA. **Polos de Produção de Mamão no Brasil**. Cruz das Almas – BA, 2016. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1062698/polos-de-producao-de-mamao-no-brasil>>. Acesso em: 12 Jan 2017.

_____. **Banana**: o produtor pergunta, a EMBRAPA responde, Brasília - DF. 2 ed. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/20151015020038.IFRN/Downloads/500-Perguntas-Banana-ed02-2012.pdf>>. Acesso em 14 jul. 2017.

FERRAZ, A. **Fruticultura**. 2013. Disponível em: <<http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/151944apostilafruticultura.pdf>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Dados Estatísticos Comércio Exterior, 2016**. Disponível em: http://www2.fiern.org.br/images/pdf/espaco_empresarial/cin/Exportacoes_do_RN. Acesso em: 20 nov. 2017.

FIORAVANÇO, J. C. Mercado mundial da banana: produção, comércio e participação brasileira. **Informações econômicas**, v. 33, n. 10, p. 15-27, 2003.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. **Downloads**, 2015. Disponível em: <<http://www.fao.org.br/download/PA20142015CB.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

GILIO, L.; SILVA, A. F.; BARROS, G. S. C.; FACHINELLO, A. L.; CASTRO, N. R. O agronegócio em Minas Gerais: evolução do produto interno bruto entre 2004 e 2015. **Revista de Economia e Agronegócio**, v. 14, n. 1, 2 e 3, p. 41-76, 2016.

IBGE. Estatística de Produção, 2016. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

_____. **Produção Agrícola**, 2012. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

JUNIOR, M. P. **Ambiente institucional e desempenho diferenciado na agropecuária norte-riograndense: quais as relações?** 2012. 71 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

LACERDA, M. A. D.; LACERDA, R. D.; ASSIS, P. C. O. A participação da fruticultura no agronegócio brasileiro. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina Grande - PB. v. 4, n. 1, 2004.

MORAIS, P. L. D.; PINHEIRO, E. B.; ARAUJO, E. L.; AMBRÓSIO, M. M. Q.; PONTES, F. M. Diagnóstico Fitossanitário da Produção Integrada de Manga no Vale do Assu (RN). **Revista Magistra**, v. 26, n. 2, p. 231-241, 2017.

PASSOS, O. S.; SOUZA, J. S. **Considerações sobre a fruticultura brasileira, com ênfase no Nordeste**. Cruz das Almas – BA. ed. 1994. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/637987/1/ConsideracoesobreFruticulturaOrlandoPassosDocumentos541994.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

PEROBELLI, F. S.; VALE, V. A.; BELGO, T. M.; LANZIOTTI, F. Avaliação espacial das fontes de crescimento de um conjunto de commodities agrícolas brasileiras exportáveis entre 2003-2013. **Revista de Economia e Agronegócio**, v. 14, n. 1, 2 e 3, p. 3-40, 2016.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Arquivos**. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/64ab878c176e5103877bfd3f92a2a68f/\\$File/5791.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/64ab878c176e5103877bfd3f92a2a68f/$File/5791.pdf)>. Acesso em: 6 jun. 2017.

SILVA, F. A.; GOMES, M. F. M.; CORONEL, D. A.; GOMES, M. T. M. Competitividade das exportações brasileiras de mamão, 1995 a 2008. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 9, n. 3, p. 393-420, 2011.

SOUZA, S. A. M. Mamão no Brasil: distribuição regional da produção e comportamento dos preços no período 1996-2005. **Informações Econômicas**, v. 37, n. 9, set. 2007.

VIDAL, M. F.; XIMENEZ, L. J. F. **Comportamento recente da fruticultura nordestina: área, valor da produção e comercialização**. Caderno Setorial ETENE, ano 1º nº 2, (2016). Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/documents/80223/1138347/3_fruta.pdf/e5f76cc8-c25a-ff08-6402-9d75f3708925>. Acesso em: 1 nov. 2017.

VILELA, N. J.; AVILA, A. C.; VIEIRA, J. V. Dinâmica do agronegócio brasileiro da melancia: produção, consumo e comercialização. Brasília - DF. **Embrapa Hortaliças. Circular Técnica**, 2006. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/780883/1/ct42.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2017.
